



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**TAYSE ERYSLAINE DE MORAIS SANTOS**

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DO COVID-19: ENTRE O  
PÚBLICO E O PRIVADO**

**CAMPINA GRANDE  
2023**

TAYSE ERYSLAINE DE MORAIS SANTOS

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DO COVID-19: ENTRE O  
PÚBLICO E O PRIVADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro.

**CAMPINA GRANDE  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F834e Franklin, Tayse Eryslaine de Morais Santos.  
Ensino remoto emergencial na pandemia do Covid-19 [manuscrito] : entre o público e o privado / Tayse Eryslaine de Morais Santos Franklin. - 2023.  
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Ensino remoto emergencial. 2. Pandemia do Covid-19.  
3. Processo ensino-aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 370

TAYSE ERYSLAINE DE MORAIS SANTOS

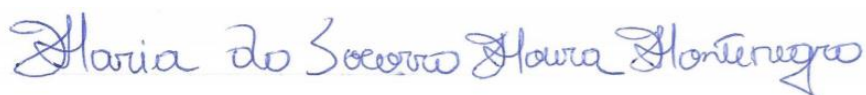
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DO COVID-19: ENTRE O  
PÚBLICO E O PRIVADO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

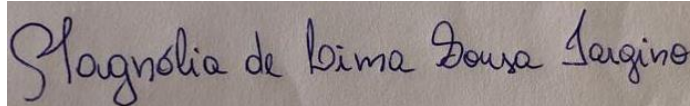
Aprovada em: 07/07/2023.

**BANCA EXAMINADORA**



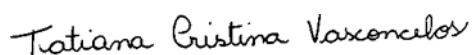
---

Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. Magnólia Lima de Sousa Targino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico essa Graduação às minhas filhas. Cada ida à noite a Universidade foi por elas, para que eu possa conseguir oferecê-las uma vida digna, com infinitas possibilidades e oportunidades. Sonho em daqui a alguns anos vê-las na Universidade também, e ao vê-las alçando voos mais altos que os meus, todo o meu esforço desses últimos seis anos terá valido a pena. A Deus nosso Senhor, que não soltou a minha mão um dia sequer. A minha mainha, sem ela eu não teria conseguido. E, jamais poderia esquecer as pessoas que estiveram comigo durante todo esse processo, minhas colegas da Universidade e amigas para a vida; Anecléia Rodrigues, Maria Vandielma e Sonedelande Policarpo.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

COVID-19	SARS-CoV-2
CP	Conselho Pleno
ERE	Ensino Remoto Emergencial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>O QUE CARACTERIZA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL</b> .....	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>O IMPACTO DO ENSINO REMOTO PARA AS CRIANÇAS, PROFESSORES E PAIS</b> .....	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>13</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>18</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>18</b>

## **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DO COVID-19: ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO**

Tayse Eryslaine de Moraes Santos\*

### **RESUMO**

A condição de pandemia causada pelo Covid-19 em 2020 expôs a área da educação a limitações importantes em termos dos métodos educacionais vigentes para o desenvolvimento infantil ocorrida através do ensino remoto emergencial. Nesse âmbito, este trabalho teve como objetivo relatar como aconteceu o processo de ensino e aprendizagem quanto às diferentes abordagens de ensino e dificuldades vivenciadas em relação ao trabalho realizado nas escolas e o desenvolvimento infantil. Para tanto, utilizou-se a pesquisa exploratória descritiva para a construção do estudo, além da pesquisa em duas escolas que ofertam a educação básica, uma escola pública e outra privada na cidade de Arara-PB, localizado na Microrregião do Curimataú Ocidental. Participaram do estudo: duas gestoras, sendo uma da rede pública de ensino e outra da rede privada de ensino; duas professoras e duas mães de alunos. A coleta dos dados permitiu compreender como o período do ensino remoto foi extremamente desafiador para todos que faziam parte, os gestores da escola, professores, alunos e a família. Todos tiveram que dar as mãos e elaborar uma inovação no planejamento e didática escolar.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Pandemia do Covid-19. Dificuldades. Vivências.

### **ABSTRACT**

The pandemic condition caused by Covid-19 in 2020 exposed the area of education to important limitations in terms of current educational methods for child development that occurred through emergency remote teaching. In this context, this work aimed to report how the teaching and learning process took place regarding the different teaching approaches and difficulties experienced in relation to the work carried out in schools and child development. To this end, descriptive exploratory research was used to construct the study, in addition to research in two schools that offer basic education, a public school and a private school in the city of Arara-PB, located in the Western Curimataú Microregion. The following participated in the study: two managers, one from the public education network and the other from the private education network; two teachers and two mothers of students. Data collection allowed us to understand how the remote teaching period was extremely challenging for everyone who was part of it, school managers, teachers, students and families. Everyone had to join hands and create an innovation in school planning and teaching.

Keywords: Remote Teaching emergency. Pandemic from covid-19. Difficulties. Experiences.

---

\* Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: tayse.franklin@aluno.uepb.edu.br



## 1 INTRODUÇÃO

Foi em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, que foram identificados os primeiros casos de uma nova doença, a Covid-19, provocada por um dos tipos de coronavírus (Sars-Cov2). Tal enfermidade é responsável por causar graves transtornos respiratórios nos contaminados. Em março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde), reconhece oficialmente a pandemia da nova doença (SIQUEIRA *et al.*, 2020).

A condição de pandemia declarada pela OMS em 2020 registrou mais de 600 milhões de casos e 6,3 milhões de mortes no mundo até o mês de setembro de 2022 de acordo com os dados do painel coronavírus (2022). Diante desse impacto, a vida em sociedade sinalizou dinâmicas de viver e trabalhar em um contexto diferente da qual a população estava habituada. Uma realidade em que as autoridades visando frear a disseminação da doença determinaram a distância, o isolamento social, à quarentena como medida de proteção e segurança para as pessoas. Portanto, serviços de diversas competências, como a área de ensino nas escolas necessitaram remodelar sua forma de trabalho afetando bruscamente a rotina das pessoas.

Segundo a Unesco (2021), mais de 1,5 bilhão de estudantes e jovens em todo o planeta foram afetados pelo impacto do fechamento de escolas e universidades em decorrência da pandemia. No Brasil, entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas devido à pandemia COVID-19, enquanto que 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas. Na rede pública, 26% dos alunos que tiveram aulas *online* não possuíam acesso à *internet*.

As autoridades de saúde entendem que a escola é um recinto de propagação do vírus, pois muitas crianças e jovens podem ser contaminadas e serem assintomáticas, espalhando assim, a doença para outras pessoas e até mesmo levando o vírus para as suas casas, prejudicando pessoas que já tenham a sua saúde fragilizada por outras enfermidades, como diabetes, hipertensão, entre outras (SILVA, 2021).

Considerando o Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020, que estipulou a Situação de Emergência no Estado da Paraíba e tendo em vista a adoção de medidas para reduzir os riscos de contágio e de disseminação do COVID-19, o Decreto Estadual nº 40.128, de 17 de março de 2020, determinou o recesso escolar em toda rede pública estadual de ensino no período de 19/03/2020 até 18/04/2020, também aplicado às redes de ensino municipais e às escolas e instituições de ensino privado localizadas no Estado da Paraíba (ESTADO DA PARAÍBA, 2020).

A suspensão das atividades escolares foi uma medida muito importante para colaborar com o distanciamento social, pois a escola é um espaço onde o contato é inevitável. E, para que os estudantes não fossem prejudicados em seus estudos, foi então aderido o ensino remoto. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no seu parágrafo 4º do art. 32 nos diz que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizada como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (BRASIL, 1996, p. 23).

Assim, a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC) foi a maneira encontrada para dar continuidade a educação surgindo com atividades didáticas *online* (ensino remoto), o qual exigiu dos professores a utilização de vários aplicativos (*Google Meet, Google Classroom, YouTube, Facebook, WhatsApp* entre outros) para lecionar, e assim os alunos não ficariam “sem apoio” e sem aprender os objetos de conhecimento necessários para a sua formação pessoal, além do esforço das crianças e familiares para a adaptabilidade do efetivo ensino e aprendizagem (ROCHA; CORRÊA; FERREIRA, 2022; RANGEL *et al.*, 2020).

Nesse ínterim, considerando a problemática levantada, identificaram-se alguns questionamentos quanto a situação da pandemia e o ensino remoto: Era como víamos nos telejornais? Os alunos estavam participando? Todos tinham aparelhos celulares e sinal de

*internet?* Tinham o apoio da família? Portanto, este trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa em duas escolas que ofertam a educação básica, uma pública e uma privada na cidade de Arara-PB, que fica localizado no Curimataú da Paraíba, a fim de relatar como aconteceu o processo de ensino e aprendizagem, com suas disparidades, estratégias, vivências e dificuldades durante o período pandêmico.

Este trabalho divide-se em 5 capítulos, onde no primeiro tem-se esta introdução apresentando o tema e os objetivos, em seguida é apresentada a fundamentação teórica, no qual descreve o contexto sobre ensino remoto emergencial. No terceiro capítulo é levantando qual o impacto do ensino remoto nas crianças, professores e pais para adaptabilidade a nova realidade. No quarto capítulo é verificada a metodologia utilizada no trabalho para alcançar os objetivos propostos. No quinto capítulo é verificada a análise e discussão dos resultados, nele são apresentadas as respostas dos participantes da pesquisa obtidas através de uma entrevista, compreendo a atuação pedagógica no ministro das aulas remotas. E por último, há as considerações finais após a apuração de todas as informações e resultados.

## **2 O QUE CARACTERIZA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Com a suspensão das aulas devido a pandemia do COVID-19, as instituições de ensino, na educação básica e no ensino superior, tanto na iniciativa privada quanto nas redes públicas, tiveram que se reinventar durante esse período. O ensino remoto emergencial foi uma alternativa que o sistema educacional brasileiro buscou para fazer educação durante a pandemia do COVID-19 (SALDANHA, 2020).

Behar (2020) destaca que, o ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais de forma presencial para evitar a disseminação do vírus. E, é emergencial porque do “dia para noite” o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. Caracterizando o ensino remoto a partir de três aspectos: a) distanciamento geográfico entre professores e alunos; b) caráter emergencial e temporário da nova forma de ensino; e c) transposição do ensino presencial físico para os meios digitais, principalmente por meio de videoaulas.

Segundo Daros (2020), o uso remoto ou modalidade EAD são alternativas essenciais para garantir a apropriação dos conhecimentos, mantendo o estudante em permanente contato com a instituição de ensino durante este período afastamento ao convívio social tão necessário.

A respeito dessa alternativa, o Conselho Nacional de Educação trata dos amparos legais que instituíram essa modalidade de ensino, assim lançou o parecer CNE/CP nº: 5/2020, no qual, o assunto a se tratar era a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de realizar atividades não presenciais para cumprir a carga horária mínima anual, em decorrência da pandemia da COVID-19. Esse parecer foi reexaminado pelo parecer CNE/CPN: nº 9/2020, aprovado em 08 de junho de 2020.

Apreciada a matéria, os membros do Conselho Pleno (CP) aprovaram, por unanimidade, o voto prolatado pela Conselheira Maria Helena Guimarães de Castro e pelo Conselheiro Eduardo Deschamps, nos seguintes termos. Nos termos deste parecer, a Comissão submete ao Conselho Pleno as orientações com vistas a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020).

O CP em sua decisão aprovou por unanimidade o voto da comissão, o que abre precedentes para o trabalho remoto emergencial na escala nacional, além de outros documentos que tratam do assunto.

Carvalho e Araújo (2020) trazem que o ensino remoto foi um conjunto de atividades emergenciais que as escolas planejaram e executaram através de ferramentas virtuais e/ou outros meios disponíveis, visando minimizar os impactos da suspensão das aulas presenciais. Essa abordagem envolveu a transição rápida das aulas presenciais tradicionais para um formato de ensino *online* ou remoto, como medida temporária e emergencial para manter a continuidade da educação enquanto as escolas e universidades estavam fechadas ou com restrições significativas.

A principal característica do ensino remoto emergencial foi a utilização das TICs, como videoconferências, plataformas de aprendizado *online*, e-mail, *chats* e outras ferramentas digitais para permitir que alunos e professores continuassem o processo de ensino e aprendizado de forma virtual. Isso geralmente envolveu a criação de aulas online, envio de tarefas e avaliações pela internet, interação síncrona (em tempo real) e assíncrona (sem tempo real) entre professores e alunos (LACERDA; GRECO JUNIOR, 2021).

É importante observar que o ensino remoto emergencial não foi necessariamente planejado ou estruturado da mesma forma que os programas de ensino a distância ou cursos *online* tradicionais. Em vez disso, foi uma resposta rápida e adaptativa às circunstâncias extraordinárias da pandemia, muitas vezes apresentando desafios significativos tanto para educadores quanto para estudantes. A qualidade e a eficácia dessa abordagem variaram amplamente de acordo com os recursos disponíveis, a capacidade de adaptação das instituições e a preparação dos professores (LACERDA; GRECO JUNIOR, 2021).

O ensino remoto emergencial destacou a importância da tecnologia na educação e trouxe à tona questões relacionadas à equidade no acesso à *internet* e aos dispositivos necessários para a participação efetiva nas atividades remotas. Além disso, gerou discussões sobre como melhorar e aprimorar o ensino à distância e o uso de tecnologia na educação de forma mais sustentável no futuro (CARVALHO; ARAÚJO, 2020).

Mediante as novas normas educacionais impostas, as escolas, os docentes e discentes precisaram se adaptar para este novo modelo de Escola Digital. Diversos recursos foram utilizados durante as aulas remotas, desde plataformas de reuniões online, tais como *Google Meet*, *Microsoft Teams* e *Zoom*. E também meios de comunicação, como *Whatsapp*, *Google sala de aula*, *E-mail* e até mesmo *Televisão* e *Rádio*. Na ausência das tecnologias e meios de comunicação citados, encontram-se relatos de professores que entregavam atividades nas casas dos alunos ou que os pais se deslocavam até as escolas para coletar as atividades, caracterizando-se como uma forma precária de ensino a distância (LACERDA; GRECO JUNIOR, 2021).

Essa nova forma de ensinar causou sérios problemas na educação básica à luz das diferenças sociais e econômicas da população, com reflexos na sala de aula, visto que provoca desigualdade no atendimento aos alunos, motivado pela ingerência do Estado, no trato das políticas públicas educacionais e tecnológicas e pelas dificuldades de acesso às redes sociais, com o uso da *internet*, em comunidades carentes (SILVA *et al.*, 2021). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2019) o Brasil possui quase 55 milhões de brasileiros que vivem na pobreza, situação que faz com que estas pessoas necessitem de maior amparo das políticas públicas, principalmente no que diz respeito à educação.

### **3 O IMPACTO DO ENSINO REMOTO PARA AS CRIANÇAS, PROFESSORES E PAIS**

Com a suspensão das aulas presenciais por quase dois anos, a pandemia de COVID-19 destacou e ampliou as desigualdades existentes no sistema educacional, revelando diferenças

significativas entre o ensino público e o privado em muitos países (FERREIRA; CALIXTO, 2021). Destaca-se:

Não obstante, as circunstâncias impostas pela pandemia da Covid-19 afetaram indistintamente todas as instâncias educacionais, e com a educação infantil não foi diferente. Educadores do mundo todo precisaram adaptar seus procedimentos de ensino tendo em vista a manutenção do vínculo das crianças com a escola, a despeito do contexto de necessário isolamento social. O ERE foi, portanto, a alternativa adotada por muitas instituições educacionais para o alcance desse objetivo (DAVID *et al.*, 2021, p. 7).

O ensino remoto emergencial (ERE) adotado na pandemia mudou totalmente o trabalho desenvolvido nas escolas, que se fundamentava no cuidar e educar. As escolas e creches historicamente também atendem crianças de baixa renda, dando suporte aos pais que necessitam trabalhar, logo, é um lugar no qual, o atendimento é por período integral, fornecendo alimentação, higiene e trabalho pedagógico especializado as crianças. Com o isolamento social realizar o trabalho desse modo ficou inviável, e o que surge como alternativa o ERE, que não condiz com a necessidade que a instituição supria (DAVID *et al.*, 2021).

Isso envolve uma leitura de mundo e de si mesmas de forma contextualizada, em que a cultura, a linguagem, a cognição e a afetividade sejam valorizadas e compreendidas como elementos essenciais constituintes do desenvolvimento humano. Para tanto, o brincar, o movimentar-se, a exploração do ambiente à sua volta e o interagir com os pares são ações fundamentais que permeiam a educação infantil (DAVID *et al.*, 2021, p. 6-7).

David *et al.* (2021) tratam das necessidades que as crianças tem em termos de vivências para que obtenham o seu pleno desenvolvimento, e a escola em seu trabalho educativo, baseada nos documentos e orientações pedagógicas fornecia esse ambiente com propostas de atividades que contemplava vários aspectos. Mas, fazer isso estando a criança fora do seu alcance físico e através de mídias digitais é no mínimo desafiador, por não dizer complexo.

No aspecto social é relevante pontuar duas situações. A primeira é o fato de que alguns pais que permaneceram trabalhando ficaram sem ter quem cuidasse dos seus filhos. Outro fato é a questão alimentar, pois no presencial as crianças recebiam alimentação regular na instituição, e estando em casa fica a carga da família fornecer, o que para uma família carente é uma despesa extra (DAVID *et al.*, 2021).

Também cabe levantar a questão da segurança e proteção das crianças, pois em caso de abuso ou negligência por parte dos pais e/ou responsáveis para com as mesmas, a escola muitas vezes é o ambiente que as protege dessas situações e que observa e denuncia as autoridades competentes qualquer situação que ponha em risco o bem estar dessas crianças, protegendo-as se necessário até da própria família (DAVID *et al.*, 2021).

Como se pode perceber o impacto da pandemia no atendimento das escolas se deu em grandes proporções, mudando o trabalho desenvolvido drasticamente.

Quando se busca estudar o processo de aprendizagem dos educandos no cenário pandêmico, os desafios pertinentes de inovar em metodologias, de se valer mais intensamente das ferramentas tecnológicas e de utilizar diferentes materiais na mediação pedagógica são imprescindíveis (FREY; LISIK; RAFAELLI, 2022). As inovações no processo de ensino trouxeram desafios para os professores, alunos e pais.

Muitos alunos não tinham nenhum tipo de acesso a *internet* e aos recursos tecnológicos. Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto DataSenado (2021), para levantar informações sobre o impacto da pandemia na educação, destacou que o suporte era, em sua maioria, os pais.

Alguns pais tiveram a sensação de que a responsabilidade pelo ensino dos filhos tinha sido transferida para eles, sendo que, em muitos casos, os pais não tinham condições para mais essa atribuição, alegando falta de tempo, de recursos e de conhecimento, nessa situação aqui a desigualdade social grita e os mais afetados são os mais carentes, sendo assim, os alunos das escolas públicas. Outros grupos de pais enxergaram pontos positivos no Ensino a distância. “Houve maior interação entre a família, com mais tempo para estar presente e acompanhando a rotina dos filhos” (SENADO FEDERAL, 2021, s.d.).

Deviam os pais terem cobrado um horário de estudo, vistoriado o caderno e as notas e, quando não adequadas, cobrado primeiramente de seu filho, ao invés das investidas sobre os professores e a escola; deviam eles ter mandado desligar celular e outras artífices quando do almoço ou outro encontro familiar, bem como no horário de estudo; deviam, acima de tudo, ter proporcionado espaços e condições para que seu filho pudesse, mesmo em momentos mais difíceis, ter alternativas de estudo e educação (PALÚ; SCHUTZ; MAYER, 2020, p. 18).

Esses desafios também foram relatados por diversos professores da rede pública e privada de ensino em todo território nacional, desde a falta de equipamentos apropriados para as aulas remotas, como um espaço adequado para ministrar e/ou gravar as aulas e dificuldade para utilizar as plataformas de ensino disponíveis. Costa e Nascimento (2020, p. 02) abordaram que, “os educadores tiveram que se reinventar para conseguir dar aula à distância através do ensino remoto e os alunos a vivenciarem novas formas de aprender, sem o contato presencial e caloroso da figura do professor. Em primeira instância, Rangel *et al.* (2020) verificaram que, houve uma perda significativa de qualidade no ato de ensinar, quando os professores não tiveram formações adequadas para o trabalho remoto e as aulas remotas surgiram devido as situações que não foram planejadas, todo esse processo ocasionou a busca dos docentes prepararem novas metodologias para uma nova realidade posta a partir da pandemia da doença Covid-19.

E, tudo isso juntamente com a tensão que permeava sobre o mundo, com as perdas pela doença e incertezas sobre o amanhã, onde naquele momento a luta pela vida tinha o maior destaque, quando a palavra morte estava tão presente na pandemia. Destaca-se:

A realidade concreta do segundo ano de ensino remoto em 2021 demonstrou a incapacidade de tal modelo garantir a universalização da Educação, assim como, o quanto as desigualdades educacionais foram aprofundadas, especialmente, pela falta de acesso às tecnologias digitais necessárias para o processo educativo. A forma precária como o ERE chegou aos alunos deixou prejuízos imensuráveis na formação em todos os níveis de ensino. É preciso destacar que tais prejuízos não estão relacionados à negligência do trabalho docente, ao contrário, a pandemia gerou uma sobrecarga de trabalho na vida dos professores, embora, tal condição tenha sido invisibilizada no debate público, uma vez que o lócus do trabalho foi o ambiente doméstico (LIMA; SENA, 2022, p. 69).

Portanto, o ERE mudou a rotina de milhões de estudantes, professores e de famílias de forma repentina, sem preparação e com muitos desafios. O processo de ensino e aprendizagem em casa transformou o lar, e os pais instruídos ou analfabetos a estarem dispostos a ajudar o filho ou não. Um período árduo, que carrega cicatrizes na história da sociedade.

#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo foi baseado em uma pesquisa exploratória descritiva, por meio da coleta de informações em uma escola pública municipal e 1 (uma) escola privada, contando com a participação de 2 (duas) gestoras, 2 (duas) professoras e 2 (duas) mães de alunos, cada uma respectivamente representando uma instituição na cidade de Arara-PB.

Destaca-se que os dados levantados tiveram o intuito de compreender as diferenças do ensino remoto de uma escola pública e uma escola privada durante a fase da pandemia do COVID-19. Os assuntos da pesquisa foram referentes às estratégias tomadas e executadas para continuação do processo de escolarização durante o período de aulas não presenciais. O município o qual foi feito a pesquisa exploratória descritiva, conta com uma rede de 19 instituições de Ensino, sendo 14 Municipais, 02 Estaduais e 03 Privadas. A pesquisa aprofundou-se em duas escolas que ofereciam o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, sendo uma pública com 319 (trezentos e dezenove) alunos, com um quadro de 15 (quinze) professores, e uma privada com 140 (cento e quarenta) alunos, e 10 (dez) professores (CENSO 2020).

A fim de garantir atendimento escolar essencial, foram propostas excepcionalmente atividades pedagógicas não presenciais a serem desenvolvidas com os estudantes durante o período da situação de emergência sanitária. Atividades essas, mediadas ou não pelas TDICs.

Tendo em vista a Resolução nº 120/2020 do Conselho Estadual de Educação do Estado da Paraíba, que orientou o regime especial de ensino para uma reorganização das atividades curriculares, dos calendários escolares, pelo caráter de excepcionalidade e temporalidade enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao COVID-19. Embasados pela Lei e por situação de emergência, o ensino remoto foi estabelecido no Estado da Paraíba, conseguinte o município de Arara paralisou suas atividades escolares no dia 17 de março de 2020, retornando em regime especial de forma não presencial no dia 04 de maio de 2020 (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARA, 2020).

Os termos da LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que, em seu Art. 3º, incisos I e IX, resguarda os princípios da igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola e a garantia de padrão de qualidade; que, em seu Art. 23, disciplina que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, ficando a critério do respectivo sistema de ensino essa adequação, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nessa Lei; e que, em seu Art. 32, §4º, reza que o Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizada como complementação da aprendizagem e ou em situações emergenciais.

Dessa forma, a pesquisa se materializa através de um apanhado de dados e informações cedidas pelas as escolas e pela Secretaria Municipal de Educação, e entrevistas realizadas pessoalmente, por perguntas impressas e através de perguntas feitas por mensagens pelo aplicativo *WhatsApp*. “As perguntas são apresentadas a todas as pessoas exatamente com as mesmas palavras e na mesma ordem, de modo a assegurar que todos os entrevistados respondam a mesma pergunta, sendo as respostas mais facilmente comparáveis.” (GOLDENBERG, 2004, p. 86).

A pesquisa concretizou-se nas duas escolas: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria do Carmo Castro, localizada na Rua Senador Rui Carneiro; e a Escola Nova Geração, localizada na Rua Solon de Lucena. Contando também com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, localizada na Rua Solon de Lucena, centro da cidade de Arara para alcançar os resultados propostos. As entrevistas foram realizadas com ambas as gestoras das instituições, com duas professoras (uma de cada instituição) e duas mães (uma de cada instituição). Entre o período de outubro e novembro do ano de 2022.

Para ambas as **gestoras** foram feitas as perguntas a seguir:

1. Diante do cenário vivenciado devido a Pandemia, as instituições tiveram que reinventar todo o plano para o ano letivo de 2020. Quais foram as estratégias e medidas que a escola adotou para que o processo de Ensino-aprendizagem pudesse continuar?
2. Como as aulas remotas aconteceram e qual foi a carga horária dessas aulas?

Para as **professoras**, indagou-se sobre a prática:

1. Como planejar aula em uma conjuntura jamais vivenciada? Como obter resultados?
2. De que maneira era feito o acompanhamento das atividades realizadas?
3. Você sentiu-se sobrecarregada com as estratégias que a escola usou para as aulas a distância?
4. Como você, professora, avalia sua docência no período de aulas remotas?

Para as **mães**, questionou-se:

1. De que forma elas poderiam definir esse longo período de aulas em casa, e como era a rotina das aulas?
2. Você acha que houve aprendizado por parte do seu filho(a) durante o período de Ensino Remoto?

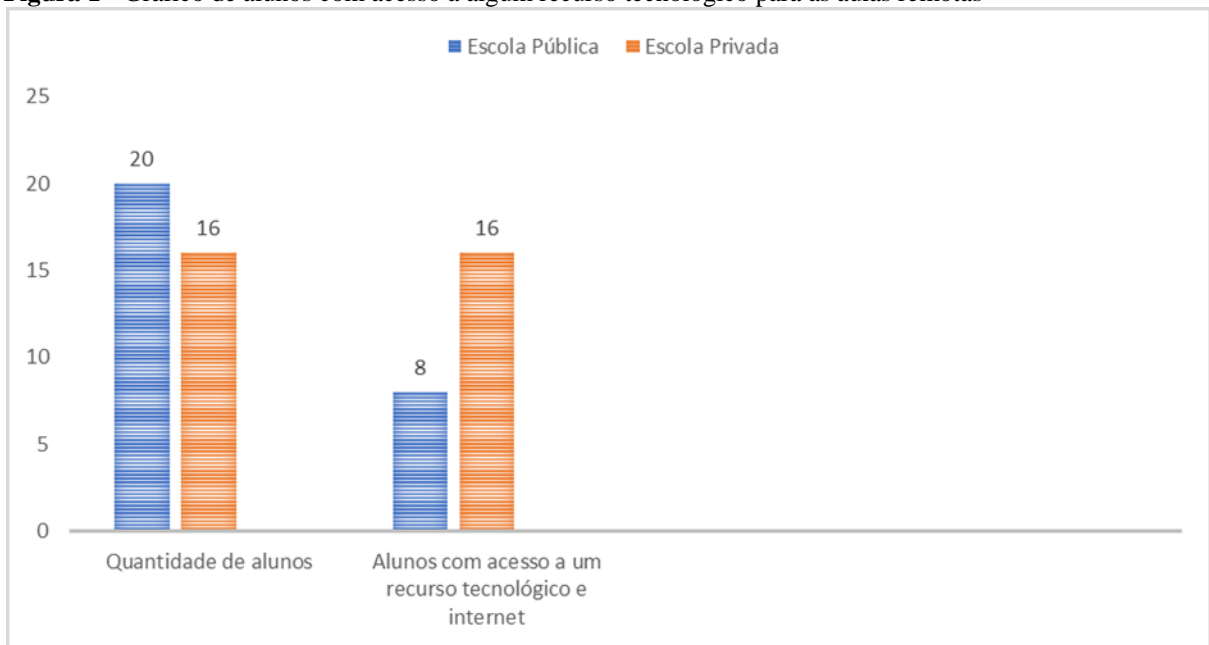
Após, foi realizada a análise dos dados das respostas obtidas com essas perguntas e feito uma discussão estruturada para gerar um resultado acerca do problema levantado. Verificaram-se simultaneamente as pesquisas obtidas na literatura, e os resultados obtidos na entrevista, como complementaridade das informações.

## 5 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA

Para a realização das atividades não presenciais, na Rede Pública Municipal de Ensino foi essencial que a Secretaria de Educação do município, juntamente com as equipes das gestoras e professoras para que levassem em consideração os diferentes públicos de estudantes que fazem parte das escolas.

Foi necessário saber quais recursos tecnológicos os estudantes tinham para que fosse possível desenvolver as atividades de forma remota, tais como: computador, celular, *tablet* e conexão à *internet*. Dessa forma, foi realizado um levantamento dos estudantes da escola pública e privada, através de ligações para os responsáveis. Tratando-se especificamente da turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, a qual foi realizada a pesquisa.

Observa-se na Figura 1 o gráfico com o número de alunos que dispunham de recurso tecnológico para poder acompanharem as aulas remotas.

**Figura 1** - Gráfico de alunos com acesso a algum recurso tecnológico para as aulas remotas

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Conforme a Figura 1 é possível verificar que os alunos da escola privada tem maior acesso a algum recurso tecnológico e *internet* para participar do ERE do que os alunos da escola pública. A pesquisa na instituição privada aconteceu em uma turma do 5º ano, na qual 100% dos alunos tinham acesso tanto a um aparelho tecnológico, quanto à *internet*. Destaca-se:

Defende-se que, no século XXI, o acesso à *internet* é um direito fundamental, a exemplo dos direitos, ainda não assegurados, à água potável, à rede de esgoto, à energia, ao transporte. Considerando as crianças e jovens, esse direito é ainda mais urgente e deve ser assegurado pelo Estado, por se tratar de um serviço de crucial relevância. Complementarmente, os meios tecnológicos para interação criativa na *internet* devem ser popularizados e assegurados para todos os estudantes, especialmente computadores portáteis de qualidade (COLEMARX, 2020, p. 8).

Com base nas entrevistas realizadas com a finalidade de relatar como foi realizado o processo de Ensino e aprendizagem, com suas vivências e dificuldades, durante o período de Ensino Remoto nas duas escolas anteriormente destacadas da cidade de Arara, foi possível obter os seguintes resultados:

**A gestora da Instituição Pública** é professora efetiva do município, e tem esse cargo de confiança desde o ano de 2017. Em **resposta à pergunta 1**, disse: “A escola traçou algumas estratégias visando manter o vínculo com as famílias e os alunos, dando continuidade ao processo de Ensino e Aprendizagem, garantindo o prosseguimento das atividades escolares, através de atividades pedagógicas e aulas não presenciais desde o dia 04 de maio de 2020. Conforme a Resolução nº 0001/2020.”

**A gestora da Instituição Privada** é Pedagoga por formação e apaixonada pela Educação Infantil, e há seis anos, juntamente com sua irmã, realizaram o sonho de abrir uma instituição de ensino que oferta a Educação Infantil e o Fundamental I. E em **resposta à pergunta 1** expôs que: “A Instituição criou planos para a continuação do ano letivo de 2020. O contexto educacional foi bastante afetado, portanto somos cientes que a educação precisava ser reinventada naquele momento. Iniciamos com a antecipação das férias de julho a qual foi concedida em abril tendo os 30 dias decorrente do mês. A escola se organizou junto com os



familiares para manter o vínculo de apoio dos educandos levando-os a perceber a importância da educação cotidiana em um cenário de incertezas.”

**Na pergunta 2, a gestora da Instituição Pública, disse que:** “Foram encaminhados roteiros de atividades interacionais e lúdicas impressas, a fim de desenvolver e fortalecer as relações afetivas das crianças, como também estimular a leitura, escrita, matemática e letramento. Estas atividades eram produzidas pelos professores semanalmente, validados pela equipe pedagógica e encaminhados à escola para impressão, onde eram retirados por um responsável. Para os alunos que têm acesso a recursos tecnológicos, utilizou-se também de videoaulas gravadas e disponibilizadas através do *WhatsApp*. Cada professor(a) criou um grupo no aplicativo *WhatsApp*, com os responsáveis pelos alunos da sua turma, no qual possam diminuir as dúvidas e compartilhar as vivências no que se refere às atividades enviadas para casa. A duração das atividades de cada componente curricular deve seguir a proporção de aulas propostas pela BNCC.”

Considerando os termos da Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior, decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, em especial seu Art. 1º, que dispensa as instituições de ensino da Educação Básica da obrigatoriedade da observância dos 200 dias mínimos anuais previstos na LDB, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida pela referida legislação.

**A gestora da Instituição Privada** colocou: “A escola adotou as aulas remotas por canais virtuais, *WhatsApp* e o aplicativo *Jitsi Meet*, atividades on-line e impressas distribuídas pela escola com a perspectiva de não prejudicar o ano letivo como também retroceder conteúdos programados na grade curricular. As aulas foram monitoradas através de planos diários entregues à equipe pedagógica da escola criando estratégias para a participação efetiva e significativa das crianças com aulas dinamizadas e criativas. As aulas remotas aconteciam on-line e ao vivo, no período de segunda-feira à sexta-feira, cumprindo a carga horária semanal de 20h.”

**Resposta 1, da professora da Escola Pública**, efetiva no cargo há mais de quinze anos: “Como era tudo novo para todo mundo, um (a) professor (a) foi ajudando o outro (a) no que podia, seja em sugestões de aulas interessantes para aquele momento específico; de como gravar um vídeo; enviar links para o grupo da turma; ou até mesmo para formar o grupo da turma no aplicativo. Se tratando do plano que já tinha sido feito e estávamos seguindo, plano esse, referente ao 1º bimestre, foi todo alterado. A proposta era que não fosse dado conteúdo novo, para que os alunos não fossem prejudicados, como a aula não acontecia de forma on-line ao vivo, e poucos eram os alunos que recebiam as orientações, atividades ou vídeos pelo *WhatsApp*, achamos que não seria correto avançar com o conteúdo de maneira ‘normal’ se tudo aquilo que estávamos vivendo era ‘anormal’. A escola juntamente com a equipe de supervisão nos orientou a trabalharmos com assuntos já estudados, na qual fosse revisto e de certa forma aprofundado o conteúdo.”

**A professorada Escola Privada**, já atuou alguns anos na rede pública, e é contratada da escola particular desde o ano de sua inauguração. **Em resposta à pergunta 1:** “Ninguém esperava que a pandemia chegaria na proporção que chegou, vários setores fechados, inclusive Instituições de Ensino, creio que o primeiro questionamento de quem é professor (a) foi esse: e agora? Como vamos fazer para continuar? Como assim dar aula pelo celular? Com bastante pesquisa do que seria possível fazer, podemos dizer que de alguma forma conseguimos! A duração das aulas permaneceu o mesmo das aulas presenciais, com horários para cada disciplina, tudo isso de forma on-line, eu, professora, na minha casa e cada aluno na sua também. O plano das aulas houve sim alteração do que de início tinha sido produzido, mas procurei seguir o currículo do ano (5º ano), com alguns desvios no percurso.

**Na pergunta 2, a professora da Escola Pública:** “Os roteiros de atividades, tinham um prazo para serem respondidas, após esse tempo, os pais e/ou responsáveis faziam a entrega dessas atividades para os professores, essas entregas aconteciam na sede da escola, na oportunidade, foram entregues as atividades realizadas e retiradas um novo roteiro. E para os que podiam, a respeito das atividades de interação e brincadeiras, as famílias faziam registros por meio de fotos e vídeos e compartilhavam no grupo de *WhatsApp* da turma.”

**A professorada Escola Privada:** “Como as aulas aconteciam de forma on-line todos os dias para os alunos do Fundamental I, o acompanhamento também era feito diariamente, durante as aulas, com atividades e chamadas individuais e orais, como também por registros em forma de foto e vídeo das atividades escritas e das dinâmicas propostas.”

**Em resposta à pergunta 3, a professora da Instituição Pública:** “Sim, me sentia extremamente sobrecarregada, sou professora nos dois turnos, então, somando meus alunos das duas turminhas passavam de 40 crianças, cada uma com a sua particularidade. Ou seja, eu não tinha mais horário estipulado de trabalho como no presencial, ou estava preparando aula, ou produzindo os roteiros de atividades, ou gravando vídeo de alguma aula legal e dinâmica, ou respondendo dúvidas de alunos e pais no grupo da turma. Foi um período extremamente desafiador para a classe docente.”

**A professora da Instituição Privada:** “Sim. Creio que não exista esse professor dos anos iniciais que não tenha ficado sobrecarregado no período da pandemia. Eu queria fazer pelos os meus alunos o que eu podia e às vezes o que também não dependia só de mim. Queria tornar as aulas boas para eles, já estávamos vivendo tanta tristeza, queria aulas alegres, para que eles quisessem assistir aula novamente no dia seguinte. E tudo isso leva tempo para pesquisar e preparar aulas assim. Eu não tinha mais sala em minha casa, organizei um cantinho só para dar aulas, trabalhava muito com cartazes, com aulas de interação, fazia muito vídeo, no início foi complicado de usar de outro modo as ferramentas tecnológicas, mas com o tempo peguei o jeito.”

É fato que o trabalho docente sempre transitou entre a vida privada e o ambiente profissional. Esse fato sempre esteve em um lugar invisível, deixando esquecido o debate sobre o grande volume de atividades que excede o tempo da carga horária do professor na escola e que isso não se converte, sequer, em remuneração, tornando a sobrecarga um fator inerente ao trabalho do professor e isso faz subsumir o perfil da exploração que está contido nesta dinâmica (LIMA; SENA, 2022, p. 61).

A sobrecarga beirava a exaustão, e ainda alguns desavisados, desinformados, diziam que o professor estava “na boa” pelo fato de não estar indo à escola. Sendo exatamente o contrário. Professores que não dominavam as tecnologias, que não tinham uma conexão de boa qualidade, ou até mesmo não possuíam um aparelho que pudessem suportar, preparar e dar suas aulas.

**Em resposta à pergunta 4.a professora da Instituição Pública:** “Foi tudo muito rápido, não tivemos tempo para nada, me refiro ao planejamento específico de aulas que de alguma forma alcançasse 100% dos meus alunos. Depois de passado o período crítico, consigo enxergar alguns caminhos que eu poderia ter percorrido para um melhor alcance e resultados dos meus alunos, mas, na época, diante de tudo o que estávamos vivenciando e com os recursos que eu tinha, eu dei o meu melhor para as crianças.”

**A professora da Instituição Privada:** “vivências que levarei para a vida. Sem dúvida foi o período que mais trabalhei na vida, chegava a ser exaustivo, mas, os resultados chegaram. As crianças conseguiram sim aprender no durante o Ensino Remoto e o reconhecimento dos pais também chegavam até a mim, e esse retorno era o meu combustível para prosseguir.”

**Em resposta à pergunta 1, a mãe de um aluno de 10 anos que sempre estudou em Instituição Pública:** “difícil, a rotina era cansativa, tenho três filhos, dois em idade escolar e uma bebê de colo. Por mais que tentasse definir horários, era muita coisa pra dar conta. Tinha dias que eu conseguia ajudá-lo nas atividades e tinha dias que não.”

**A mãe de uma aluna de 10 anos que desde a Educação Infantil estuda em Escola Privada:** “não dá pra dizer que foi um período tranquilo e sem estresse. Procurei organizar a minha rotina, já que as aulas dela permaneciam os mesmos horários só que com uma grande diferença, as aulas eram em casa, em um espaço que aprontei para que ela pudesse assistir às aulas e realizar as atividades. Embora ela conseguisse fazer muita coisa sozinha, muita outras atividades dependiam da minha orientação e não era todo dia que dava para sentar e ajudar ela.”

**Em resposta à pergunta 2, a mãe da Instituição Pública:** “ela respondia as atividades que eram entregues, quando era devolvida às mesmas atividades corrigidas ela tinha acertado grande parte, acho que não se compara ao ensino todo dia na escola.”

**A mãe da Instituição Privada:** “acredito que sim. Acompanhei muitas aulas e de fato, os conteúdos eram passados, explicados, atividades eram feitas, correções também, e uma coisa que eu gostava muito, era ver a participação dos alunos na salinha virtual, eles conversavam, perguntavam, mostravam atividades na telinha, era bem interessante.”

A pesquisa feita nas duas instituições permitiu refletir que vivemos em uma sociedade extremamente desigual, não poderia esperar que fosse diferente em uma situação de crise mundial. Quem tinha uma condição financeira melhor, e podia ofertar um ensino particular, talvez o impacto das aulas não presenciais tenham sido mínimas no filho (a) de um perfil social, e ele (a) tenha tido um aproveitamento excelente dessas aulas, em paralelo um perfil social mais carente observa-se uma possível defasagem no processo de aprendizagem das crianças. É injusto até a comparação para com quem não teve a mesma “sorte”, sem recursos e sem alguém para dar o suporte necessário. Não se pode negar que a pandemia não atingiu todos da mesma forma.

Tratando-se das duas escolas que foram os objetos do presente estudo e avaliando a pesquisa feita, pode-se destacar algumas disparidades de como sucedeu o Ensino Remoto na Escola Pública e na Escola Privada. Disparidades essas onde se verifica as estratégias desenvolvidas, os recursos e equipamentos utilizados, a didática aplicada, os conteúdos passados, a participação, a aprendizagem e desempenho do aluno e apoio da família.

Portanto, verifica-se que ambas as instituições sentiram o peso do Ensino Remoto Emergencial, sentiram a falta de capacitação para trabalhar através das telas, ou por blocos de atividades. Mas, os dados não disfarçam a realidade. O ensino público teve mais dificuldades e maiores limitações a encarar durante esse período. Alunos sem nenhum tipo de acesso a ferramenta tecnológico e conexão a *internet*, ficando a mercê para sua aprendizagem, de blocos de atividades semanais ou a cada quinze dias, e informações repassadas através de grupo de *WhatsApp*. Pais com adversidades para auxiliar seus filhos, ou seja, o professor e o aluno estavam fazendo o que tinha e o que podia ser feito naquele momento. Falta de estrutura, experiência e capacitação em TDIC para o docente ter noção do que deve ser feito, situação essa também passada pela instituição privada, as duas, foram se adaptando na prática, dia após dia, vivenciando os obstáculos, aprendendo e vencendo a cada aula.

Contudo, a modalidade funcionou com melhor aproveitamento, qualidade e resultados, na instituição privada do município. O ponto forte e que fez toda a diferença, são todos os alunos terem recursos para poder assistir as aulas diariamente. Com esse recurso, a interação acontece, o contato, por mais que seja virtual, mas o professor está ali. Dúvidas podem ser tiradas e explicações feitas, diferente de receber atividades impressas e entregá-las dias depois.

Como julgar os pais pelo baixo auxílio ou auxílio nenhum com o ensino remoto dos seus filhos? O medo era iminente desse vírus, pessoas da família ou conhecidas já tinham perdido a vida para ele. Famílias abaladas e sem perspectivas daquilo tudo passar. Ao mesmo modo que

escola e professores não estavam preparados para o ERE, as famílias também não. O período das aulas remotas evidenciou ainda mais as desigualdades educacionais entre alunos de escolas públicas e privadas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação nunca teve que ser tão inovadora, quanto foi nos anos de 2020 e 2021. Incontáveis foram os desafios enfrentados por todos que fazem parte da Educação, para que o processo educativo continuasse, as dificuldades tecnológicas, pedagógicas, sociais, econômicas e emocionais ficaram evidenciadas. Em contrapartida, as descobertas e experiências de uma nova abordagem de Ensino-aprendizagem com os TDICs desabrocharam, em virtude do trabalho em conjunto da escola, professores, família e alunos.

Debater sobre a pandemia do Covid-19 e as suas implicações na sociedade, bem como do ensino remoto emergencial como solução para que se ministrassem as aulas dentro das limitações impostas pela pandemia do Covid-19, foi fundamental para descrever a realidade vivenciada no processo de ensino e aprendizagem e para compreender melhor as dificuldades do processo educativo.

Foi possível compreender que as aulas remotas emergenciais foram a alternativa encontrada para a educação/ensino continuar durante o período de pandemia. Um modelo de ensino que permitiu amenizar os impactos que a educação estava passando. Foi feito o melhor que se pôde ter feito naquele período. Uma situação repentina, chocante, que teve um forte impacto em nível mundial.

Verificou-se que os alunos vivenciaram o ensino remoto de maneiras diferentes, pelo fato que, existem inúmeros fatores que não contribuem para que a aprendizagem dos alunos ocorra de forma igual, como o acesso a *internet*, a falta de um telefone celular ou outro dispositivo para assistir às aulas, indisponibilidade no acompanhamento, e/ou compreensão das atividades ou a desmotivação dos pais e familiares com o ensino à distância, são também alguns dos inúmeros fatores que acabaram deixando uma grande parte dos alunos fora do processo educacional.

Conclui-se que, o processo do ensino e aprendizagem das crianças nos seus vários aspectos durante a pandemia do COVID-19, foram lacunas de aprendizagem deixadas por esse período remoto.

## 7 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais: em 2019, proporção de pobres cai para 24,7% e extrema pobreza se mantém em 6,5% da população.** 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29431-sintese-de-indicadores-sociais-em-2019-proporcao-de-pobres-cai-para-24-7-e-extrema-pobreza-se-mantem-em-6-5-da-populacao>. Acesso em: 14 ago. 2023.

BATISTA, Maique dos Santos Bezerra. NASCIMENTO, Adriana Santana de Sousa. O ensino remoto e seus impactos na docência no período da pandemia da covid-19: uma revisão de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Junho de 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/impactos-na-docencia>. Acesso em: 24 fev.2023.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 24 fev.2023.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. Parecer Homologado. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9/7/2020, Seção 1, Pág. 129. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19**. Processo nº: 23001.000334/2020-21. Distrito Federal, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2020-%09pdf/147041-pcp009-20/file>. Acesso em: 18 ago. 2023.

CARVALHO, Eliana Márcia dos Santos; ARAÚJO, Ginaldo Cardoso. Ensino remoto, saberes e formação docente: uma reflexão necessária. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, 2020.

CHAGAS, Elisa. Data Senado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia. **Agência Senado**, Brasília, 12 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>. Acesso em: 12 out. 2022.

COLEMARX, Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social**: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. *In: VII Congresso Nacional de Educação*. 2020.

DAROS, Thuinie. **Covid-19 impulsiona uso de metodologias ativas no ensino a distância**. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-metodologias-ativas/>. Acesso em: 14 ago. 2023.

DAVID, Priscila Barros *et al.* Ensino remoto emergencial na educação infantil: experiência em escolas privadas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 32, 2021

ESTADO DA PARAÍBA. Diário Oficial. **Decreto nº 40.122 de 13 de março de 2020**. Declara situação de Emergência no Estado da Paraíba ante ao contexto de decretação de Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional pelo Ministério da Saúde e a declaração da condição de pandemia de infecção humana pelo Coronavírus definida pela Organização Mundial de Saúde. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doe/janeiro/marco/diario-oficial-14-03-2020.pdf/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

ESTADO DA PARAÍBA. Diário Oficial. **Decreto nº 40.128 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas

temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações aos municípios e ao setor privado estadual. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://auniaio.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doe/janeiro/marco/diario-oficial-19-03-2020.pdf/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

FREY, Kurlan; LISIK, Nathalia; RAFAELLI, Alexandra Franchini. O processo de alfabetização e letramento durante a pandemia do Covid-19 – possíveis limites e possibilidades. **Revista Saberes e Sabores Educacionais**, v. 9, p. 219-237, 2022.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2004.

GUIMARÃES, Juliana Carlos; BARRETO, Maria da Apresentação. Ensino remoto: mediação e dificuldades experimentadas pelos professores. **Revista Humanidades e Inovações**, v.8, n 35, 2021.

LACERDA, Tiago Eurico; GRECO JUNIOR, RAUL. **Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação**. 1.ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.

LIMA, Átila de Menezes; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza (Orgs.). **Diálogos críticos – reformas educacionais: avanço ou precarização da educação pública**. V. 2. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. Brasília: Agência Brasil, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 11 out. 2022.

PAINEL CORONAVÍRUS. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 05 set. 2023.

PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARA. Diário Oficial. **Edição ordinária | em 04 de maio de 2020**. Resolução da SME nº 001/2020. Orienta o regime especial de ensino no que tange à reorganização das atividades curriculares. Assim como dos calendários escolares das instituições da rede municipal de educação Arara/Paraíba, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao Covid-19. Arara, 2020. Disponível em: [https://www.arara.pb.gov.br/phocadownload/diario\\_oficial/2020/Diario\\_Oficial\\_04-05-2020.pdf](https://www.arara.pb.gov.br/phocadownload/diario_oficial/2020/Diario_Oficial_04-05-2020.pdf). Acesso em: 14 ago. 2023.

RANGEL, Thalita Gomes Tavares *et al.* O processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil: desafios para o ensino em tempos de pandemia. **Revista Philologus**, v. 26, n. 78 Supl., p. 2483-93, 2020.

ROCHA, Rita de Cássia Machado; CORRÊA, Roberta Pires; FERREIRA, Roberto Rodrigues. A Tecnologia Digital de Comunicação e Informação (TDIC) e suas possibilidades na educação durante a pandemia de Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2526-2543, 2022.

SALDANHA, Luis Cláudio Dallier. O discurso do Ensino Remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/8701/47967205>. Acesso em: 24 out. 2022.

SCHLEMMER, Eliane; MOREIRA, José António Marques. Do ensino remoto emergencial ao HyFlex: um possível caminho para a educação OnLIFE?. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 31, n. 65, p. 138-155, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/11767/9524>. Acesso em: 20 out. 2022.

SENADO FEDERAL. **Impactos da pandemia no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>. Acesso em: 15 out. de 2022.

SILVA, Letícia Cardoso dos Santos. **Análise de Erros em Frações**: um estudo de caso em uma turma do 7º Ano do Ensino Fundamental no contexto do ensino remoto. 2021. 79 f. Monografia (Especialização) - Curso de Matemática, Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2021.

SILVA, Luciene Rocha *et al.* O ensino remoto no contexto da pandemia: desafios, possibilidades e permanência do aluno na escola. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 159-175, 2021.

SIQUEIRA, Estela Cristina Vieira *et al.* A Pandemia de Covid-19, Direitos Humanos e Refúgio no Brasil. **Cadernos de Pesquisa Direito Internacional sem Fronteiras**, p. 1-34, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Vinicius-Abrantes/publication/342970879\\_A\\_PANDEMIA\\_DE\\_COVID-19\\_DIREITOS\\_HUMANOS\\_E\\_REFUGIO\\_NO\\_BRASIL/links/5fba8fe992851c933f4fe92b/A-PANDEMIA-DE-COVID-19-DIREITOS-HUMANOS-E-REFUGIO-NO-BRASIL.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Vinicius-Abrantes/publication/342970879_A_PANDEMIA_DE_COVID-19_DIREITOS_HUMANOS_E_REFUGIO_NO_BRASIL/links/5fba8fe992851c933f4fe92b/A-PANDEMIA-DE-COVID-19-DIREITOS-HUMANOS-E-REFUGIO-NO-BRASIL.pdf). Acesso em: 08 set. 2023.

UNESCO (org.). **Resposta da educação frente à COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition#:~:text=Mais%20de%201%20C5%20bilh%C3%A3o,%C3%A0%20pandemia%20da%20COVID%2D19>. Acesso em: 25 ago. 2023.